

PMDB deixa FH se tiver candidato

BRASÍLIA – O presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), conclamou ontem os governistas do partido a entregarem seus cargos no governo Fernando Henrique Cardoso se a convenção do dia 8 de março decidir pelo lançamento de uma candidatura própria à presidência da República. “Nesse caso, nós vamos para o confronto, para a disputa, e temos que estar fora do governo”, disse Paes, que se considera revigorado depois que os ex-presidentes Itamar Franco e José Sarney decidiram que vão oficializar, na próxima quarta-feira, suas candidaturas ao Palácio do Planalto.

“Os ministros do partido devem ser os primeiros a entregar os cargos”, afirmou Paes, referindo-se a Iris Resende (Justiça), Eliseu Padilha (Transportes) e Fernando Catão, secretário de Políticas Regionais. Os três defendem uma coligação para reeleger o presidente Fernando Henrique, mas Paes acredita que eles não devem resistir em deixar o governo até mesmo porque, como candidatos, Iris e Padilha já teriam que sair em abril. “Acho que não será preciso nem fazer gestões para que peçam demissão”, ironizou Paes.

Sem autoridade – O líder do PMDB, deputado Geddel Vieira Lima (BA), concorda com o apelo feito por Paes de Andrade, mas ironiza a situação do ex-presidente Itamar Franco, considerado, eleitoralmente, o mais forte para disputar o Palácio do Planalto. “O embaixador Itamar Franco já deveria ter pedido demissão há muito tempo se quer ser candidato contra o presidente Fernando Henrique”, afirmou. “Não reconheço autoridade política em quem ficou pulando de

embaixada em embaixada e agora quer fazer oposição”, acrescentou Geddel.

Depois de viver os últimos 30 dias num estado de apreensão permanente, Paes acredita que o fato de Itamar e Sarney terem se declarado candidatos, a exemplo do que já havia feito o senador Roberto Requião (PR), deu ânimo novo para a tese da candidatura própria. “Vocês me dão como morto, mas estou muito forte”, afirmou Paes.

Votos – As declarações do líder do PMDB no Senado, Jáder Barbalho (PA), de que abandonará a base governista se a opção for a candidatura própria, também estão sendo bem recebidas. “O Jáder está sendo sério e correto. Seu posicionamento é importante, pois ele detém 40 votos na convenção nacional”, disse Paes.

O presidente do PMDB reafirmou que “cumprirá e fará cumprir” a decisão da convenção e que não vai tolerar a dissidência. “Tomarei todas as medidas, inclusive judiciais, contra os dissidentes”, disse.

A disputa política interna no PMDB está sendo acompanhada pelo governo e pela oposição. As pesquisas têm mostrado que é maior a possibilidade de segundo turno com uma candidatura do PMDB. Se isso não ocorrer deve prevalecer o favoritismo do presidente Fernando Henrique Cardoso. Na oposição, o lançamento de uma candidatura própria do PMDB pode mudar a política de alianças do PSB, que está se encaminhando em direção a Luís Inácio Lula da Silva, do PT, mas ainda acalenta a possibilidade de apoiar uma candidatura mais ampla.